

Alimentação e acessibilidade: desafios e estratégias para pessoas com deficiência

Autores : Vitória Farabulini , Maria Carolina , Maria Clara , Laís e Yasmin

As Unidades de Alimentação e Nutrição (UANs) desempenham papel central no fornecimento de refeições seguras, nutricionalmente equilibradas e culturalmente adequadas, além de serem espaços de socialização. Porém, quando a acessibilidade não é garantida, pessoas com deficiência enfrentam obstáculos que vão além de suas limitações, comprometendo o exercício do direito à alimentação digna.

O estudo objetiva refletir sobre as variáveis relacionadas à acessibilidade dentro de uma UAN na cidade de São Paulo, investigando as barreiras enfrentadas por pessoas com deficiência e discutindo aspectos de inclusão no ambiente alimentar.

Trata-se de uma pesquisa observacional, de caráter descritivo. A avaliação foi realizada por meio da aplicação de um check-list adaptado, baseado no roteiro de acessibilidade do Ministério Público e nas normas ABNT NBR 9050 (versão atualizada).

Embora não haja apresentação de dados estatísticos no artigo, o estudo relata que as dificuldades e limitações enfrentadas por pessoas com deficiência são intensificadas em ambientes que carecem de acessibilidade. Os desafios identificados incluem inadequações arquitetônicas, mobiliário inacessível e ausência de adaptações necessárias para a realização das tarefas alimentares.

As constatações demonstram que a deficiência não é o único fator incapacitante: a falta de acessibilidade estrutural e funcional nos espaços reforça as desigualdades, transformando tarefas cotidianas em obstáculos adicionais. Salienta-se a necessidade de ampliar o conceito de acessibilidade em seu sentido mais amplo, reconhecendo as UANs como ambientes de inclusão social e responsabilidade institucional.

Para garantir que pessoas com deficiência possam exercer plenamente seu direito à alimentação, é imprescindível que as UANs adotem critérios de acessibilidade física, arquitetônica e funcional. A reflexão proposta aponta para a exigência de intervenções estruturais, políticas e culturais que promovam ambientes verdadeiramente inclusivos.